



Turismo e degradação ambiental na praia de Zalala- Zambézia

Tourism and environmental degradation on Zalala beach – Zambézia

João Francisco de Carvalho Choé, Jossias Salatiel Chifuco Neves,
António Bozobo Tivana

RESUMO: O objetivo central do presente artigo é compreender o fenômeno da degradação ambiental na praia de Zalala, a 30 km da cidade de Quelimane. Em Moçambique, o turismo é difundido como uma atividade econômica fundamental, dado que para muitas regiões é apontado como sendo responsável por gerar empregos e renda. Nesse contexto, o governo, em coordenação com os seus parceiros, tem criado condições para viabilização de negócios turísticos. E como resultado dessas ações político-administrativas, o estudo partiu com os pressupostos de que na praia de Zalala há um registo de crescimento de empreendimentos turísticos, há ainda fixação de painéis de publicidade e de sinalização pública. Em termos de metodologia, baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental. A partir dos resultados de várias pesquisas e documentos, que analisaram o comportamento do público que frequenta a praia da Zalala e dos dados aqui revelados, constata-se que o público não tem cuidado com os resíduos sólidos, o que faz com que provoca há degradação ambiental na praia. Os utentes desta praia após os momentos de lazer têm descartado resíduos sólidos, tais como: garrafas plásticas e de vidros, latas, vestuário, chinelos, sapatilhas, sapatos, copos descartáveis, copos de plásticos e de vidros, talheres descartáveis, sobras de comida, e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Praia de Zalala; Resíduos Sólidos; Degradação Ambiental.

ABSTRACT: The main objective of this article is to understand the phenomenon of environmental degradation on Zalala Beach, 30 km from the city of Quelimane. In Mozambique, tourism is widely regarded as a fundamental economic activity, given that in many regions it is considered responsible for generating jobs and income. In this context, the government, in coordination with its partners, has created conditions to make tourism businesses viable. As a result of these political and administrative actions, the study was based on the assumptions that there is a record of growth in tourism enterprises on Zalala Beach, and that advertising panels and public signage are also being installed. In terms of methodology, it was based on bibliographic and documentary research. Based on the results of several surveys and documents that analyzed the behavior of the public that frequents Zalala Beach and the data revealed here, it is clear that the public does not take care of solid waste, which causes environmental degradation on the beach. After their leisure time, users of this beach have been discarding solid waste, such as: plastic and glass bottles, cans, clothing, flip-flops, sneakers, shoes, disposable cups, plastic and glass cups, disposable cutlery, food leftovers, and others.

KEYWORDS: Environment; Zalala Beach; Solid Waste; Environmental Degradation.

Introdução

A presente pesquisa é realizada em um contexto em que o turismo é uma força motriz para a economia de muitas regiões. Além de criar empregos e renda, os negócios locais são fortalecidos pelas operações do setor turístico, além de valorizar a cultura e as tradições locais (Azul, 2019). No entanto, a prática tem tantos efeitos negativos quanto benéficos, com os danos notáveis causados às praias.

A praia de Zalala não foge de regra. Há muitos empreendimentos turísticos e estabelecimentos comerciais ao longo da área, reduzindo a cobertura vegetal, causando um mau cheiro e uma má gestão de resíduos sólidos e água de esgoto.

Devido a esses e outros fatores, o objetivo deste estudo é desenvolver diretrizes para reduzir os danos ambientais causados pelo turismo na área em estudo. Portanto, para a concretização deste trabalho recorre-se a pesquisa bibliográfica, documental.

Huesemann e Huesemann (2011) afirmam que a degradação ambiental está entre as dez ameaças listadas pelo Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre Ameaças, Desafios e Mudanças. A degradação ambiental é caracterizada pela deterioração do meio.

A degradação ambiental é definida pela Estratégia Internacional das Nações Unidas Para Redução de Desastres como “a redução da capacidade do meio ambiente de atender aos objetivos e necessidades sociais, ecológicos, e ambientais através do esgotamento de recursos como ar, água

e solo, destruição de ecossistemas, destruição de habitat, e extinção da vida selvagem”.

O aumento rápido do turismo nas décadas de 1950 resultou em uma degradação dos recursos turísticos em todo o mundo, pois o turismo dominou a natureza e as comunidades locais (Ruschmann, 2008). Por outro lado, Dias (2005) afirma que, devido ao aumento do turismo de massas e aos vários problemas causados pelo setor, os estudos sobre os efeitos do turismo no meio ambiente começaram a ser intensificados na segunda metade dos anos 70. Isso levantou um alerta global sobre a possibilidade de seu crescimento ser insustentável.

No entanto, o turismo de lazer e recreação em Moçambique se baseia nos recursos naturais, com destaque para o sol e a praia. A longa linha de costa do país, de aproximadamente 1200 km, inclui a zona costeira da Cidade de Quelimane, que tem 20 km e é muito populosa devido à sua grande apetência banhar e paisagística. Há novas construções, arruamentos e parques de estacionamento, tornando a área vulnerável.

Além disso, uma grande quantidade de empreendimentos é realizada perto da costa e/ou em dunas, o que resulta em uma maior degradação ambiental. Além disso, a gestão de resíduos sólidos e saneamento é ineficiente, o que causa poluição visual em locais turísticos (Ministério da Cultura e Turismo, 2015).

Pereira et al. (2001) afirma que o crescimento do turismo em Moçambique depende em grande parte de suas praias. No entanto, Gardiner (1999) adverte que a presença de resíduos sólidos nas praias é reconhecida como indesejável em termos de saúde pública, estética e ambiente.

De acordo com Pereira e Videira (2005), a praia de Zalala, que fica a 30 km da cidade de Quelimane, é um dos pontos turísticos da província da Zambézia. As características naturais da área a tornam um local ideal para férias e recreação, atraindo tanto turistas quanto residentes locais. O fluxo de banhistas e visitantes para a praia de Zalala causa danos ambientais, que são refletidos na degradação da paisagem (Pereira et al., 2002).

Ainda, nota-se alguns impactos resultantes da afluência de pessoas, tais como: poluição marinha decorrente de lançamento de resíduos sólidos; excesso de pessoas no tempo de verão comprometendo a capacidade de carga; falta de sanitários públicos (faz com que os visitantes e comerciantes façam necessidades fisiológicas a céu aberto); insuficiência de depósitos de resíduos sólidos urbanos e de menor capacidade, poluição sonora que resulta dos carros dos visitantes e bem como de estabelecimentos aí instalado (Azevedo, 2011).

Diante das constatações acima enunciadas surge a seguinte questão de pesquisa: até que ponto a prática do turismo influencia na degradação ambiental na praia de Zalala?

Como objetivo geral, a pesquisa buscou compreender o fenômeno da degradação ambiental na praia de Zalala e especificamente identificar as atividades socioeconômicas desenvolvidas na praia de Zalala; descrever os

principais problemas ambientais da praia de Zalala; caracterizar as consequências ambientais provocadas pela afluência de banhistas e turistas.

A escolha da pesquisa foi motivada pela constatação de que existe uma degradação ambiental que pode ser causada pela frequência em massa de visitantes, que leva ao esgotamento. Por último, mas não menos importante, esta pesquisa pode servir como base para futuras pesquisas e também pode ser útil para encontrar maneiras de reduzir ou prevenir a degradação ambiental na praia de Zalala

Outro fator que atraiu a pesquisa foi o fato de que a retirada da vegetação nativa, como ocorre com os manguezais, e a remodelação das formas de relevo acompanha o processo de construção de empreendimentos turísticos ou urbanos, assim como a quantidade crescente de banhistas e turistas que visitam o local está causando problemas de poluição ambiental.

Procedimentos Metodológicos

O presente artigo trata de uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica de artigos, teses, dissertações contidas nas bases de dados online (*Google acadêmico Lilacs, PubMed, Evidence-Based Mental Health, SpringerLink e Proquest*). Os artigos pesquisados foram selecionados de acordo com o tema. Adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordam sobre turismo e degradação ambiental, Estância aguarda turistas, Meio Ambiente e impacto ambiental. Os artigos consultados foram textos completos, extraídos em revistas com acesso livre e gratuito e nas bases de dados acima citadas, na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam aos objetivos do estudo.

Localização da Praia de Zalala

A Praia de Zalala está situada na costa moçambicana aproximadamente a 30 Km da cidade de Quelimane. A zona turística da Praia de Zalala é caracterizada por uma planície costeira de acumulação marinha e por uma vegetação coberta por casuarinas, possuindo uma característica específica de praia que oferece sol e ar puro. Porém, esta praia tem um potencial em desportos aquáticos (Quadro 1).

Quadro 1: imagens da praia de Zalala.

Table 1: Images of Zalala beach.

Especificidades	Imagem
A imagem ilustre a praia de Zalala	
A imagem ilustra motos de alguns turistas conversando com alguns comerciantes informais.	
A imagem ilustra comerciantes de refeições confeccionando seus produtos ao redor da praia de Zalala.	
A imagem ilustra o local de venda de alimentos e bebidas	
A imagem ilustra o maior centro turístico da praia de Zalala chamado de Zalala Beach Lodge.	

Continua...

...continuação.

Especificidades	Imagem
A imagem ilustra resíduos sólidos na praia de Zalala	
A imagem ilustra voluntários fazendo a limpeza dos sólidos na praia de Zalala	

Fonte: www.zalalamocambique.co.mz.

Source: www.zalalamocambique.co.mz.

Resultados

Ressaltamos que a pesquisa se resume a uma Revisão Bibliográfica sobre aspectos conceituais que podem ser aplicados à Praia de Zalala, pois, não fomos ao campo para coletar dados. Desta forma, passamos a discutir cada aspecto conforme os conceitos abordados pelos autores encontrados.

Meio Ambiente

Santos (2004), considera que o meio ambiente compreende a base física e material da vida, a infraestrutura que possibilita a sua existência em toda e qualquer escala. Nesse sentido, o conceito de ambiente envolve a biosfera ou a fina camada de vida que recobre a superfície da terra, localizada entre a crosta terrestre e a atmosfera. Para Ruschmann (2008, p.19), meio ambiente “é entendido como as rochas, a água e o ar que envolvem a terra, juntamente com os ecossistemas que eles mantêm, isto é, a ecosfera”. Esses ecossistemas são constituídos de comunidades de indivíduos de diferentes populações (bióticos), que vivem numa área juntamente com o seu meio não - vivo (abiótico) e se caracterizam pelas suas inter-relações, sejam elas simples ou mais complexas e englobam-se igualmente os recursos artificiais.

Na perspectiva de Serra Jr (2003, p.17) citando a lei no. 20/97, afirma que ambiente

“é o meio em que homem e outros seres vivem e interagem entre si e com o próprio meio, e inclui: ar, luz, terra e água; ecossistemas, biodiversidade e relações ecológicas; material orgânico e inorgânico; condições socioculturais e económicas que afetam a vida das comunidades”.

Para Marques (2005), meio ambiente é a soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe, acrescentando-se que, os organismos podem ser parte do ambiente de outros organismos.

Segundo Mendonça (2004), o meio ambiente deixa de receber aquela tradicional visão descritiva/contemplativa por parte da geografia como se fosse um santuário que existe paralelamente à sociedade. O meio ambiente é visto então como um recurso a ser utilizado e como tal deve ser analisado e protegido, de acordo com suas diferentes condições, numa atitude de respeito, conservação e preservação.

Portanto, o meio ambiente por incluir o homem e tudo o que o envolve, constitui-se em um processo dinâmico e em permanente mudança, provocada tanto por fatores externos, sem que haja influência do homem, da flora ou da fauna, como provocada pelas ações do ser humano nos processos transformacionais das matérias-primas que o mesmo manipula, bem como das transformações culturais provocadas por mudanças de valores induzida pelo próprio homem. Este meio ambiente em constante transformação pode se alterar para melhor em termos de benefícios aos seres que nele vivem, como pode piorar, provocando a destruição destes mesmos seres. Deste modo, o meio ambiente, como construção da mente e ação humana, poderá servir de factor engrandecedor ou destruidor da própria humanidade que o manipula.

Praia

De acordo com Ribeiro (2011), o conceito de praia, embora menos diversificado, também apresenta diferenças. As praias são depósitos de materiais detríticos dispostos ao longo da costa e representam locais de transição entre o ambiente terrestre e o ambiente marinho. São locais sujeitos à erosão hídrica e eólica, tendo uma função de proteção da costa e sendo considerado um local com elevada sensibilidade.

As áreas costeiras constituem ambientes preciosos para o estabelecimento de assentamentos humanos e atividades terapêuticas, recreativas, principalmente as atividades do turismo. Em todo o mundo, as praias, tem diversas possibilidades de usos recreativos, além do seu valor cênico e ecológico, as praias constituem uma das principais motivações de vultosos investimentos. Portanto é de fundamental importância a realização de estudos referentes à qualidade recreativa e capacidade de carga das suas praias, bem como aos limites ecológicos da região em apreço, que possam subsidiar os planos de uso e ocupação deste litoral (Silva et al., 2012).

Visto que estas áreas litorais acabam por ser espaços singulares para a prática de turismo balnear, onde ao longo dos anos esta atividade tem sofrido uma evolução particularmente significativa, surge uma preocupação e necessidade de compreender estas áreas litorais num contexto de desenvolvimento turístico sustentável (Moutinho, 2016).

Uma praia pode ser considerada como uma formação geológica composta por partículas soltas de mineral ou rocha na forma de areia, cascalho, seixo ou calhaus ao longo da margem de um corpo de água (rio ou oceano), seja uma costa ou praia fluvial. Também é conhecida como fralda do mar ou pancada do mar (Ferreira, 1986).

Portanto, nos últimos tempos, o estudo gestão de praias ganhou uma atenção crucial por parte de especialistas de diferentes áreas científicas devido à exploração massiva a que são sujeitos.

Impacto Ambiental

Sanchez (2008) conceitua o impacto ambiental como a alteração de condições do meio ambiente e/ou dos elementos ali presentes em consequência de atividades humanas (antrópicas). Estes impactos podem manifestar-se em forma de poluição de recursos naturais (como poluição do solo, água e ar), destruição de ambientes naturais, redução de indivíduos ou extinção de espécies, aumento da temperatura global, acidificação dos oceanos, comprometimento de serviços ecossistêmicos essenciais à vida, entre outros.

Para a Comissão Nacional do Meio Ambiente do Brasil (CONAMA, 2002), define impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente. Causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais.

Mas os efeitos ambientais não se limitam à natureza; alguns afetam a vida das pessoas e a economia das áreas. Mas este verbete se concentra principalmente nos danos bióticos causados pelos humanos.

CONAMA (2002), realça que os impactos podem ser sobre o meio físico abrangendo o subsolo, as águas, o ar e o clima. Destacando os recursos minerais, a topografia, os tipos de aptidões do solo, os corpos de água, o regime hidrológico, as correntes marinhas, as correntes atmosféricas. O meio biótico que representa a fauna e a flora, destacando as espécies indicadoras de qualidade ambiental, de valor científico e económico, raras e ameaçadas de extinção. Nas áreas de preservação permanente e o meio socioeconómico se aplica ao uso e ocupação do solo, os usos da água e a socioeconomia, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

Coelho (2001) define impacto ambiental como sendo um processo de mudanças sociais e ecológicas, causado por perturbações (uma nova ocupação e/ou construção de um objeto novo: uma usina, uma estrada ou uma indústria) no ambiente. Diz respeito ainda, de acordo com a autora, com a evolução conjunta das condições sociais e ecológicas estimuladas pelos impulsos das relações entre forças externas e internas, à unidade espacial e ecológica, histórica ou socialmente determinada.

Os impactos ambientais estão sendo cada vez mais evidenciados na atualidade. Na medida em que o processo de exploração e apropriação da natureza está se dando de maneira desordenada, sem nenhum controle e com total desrespeito com um bem tão precioso: o meio ambiente. De acordo com a CONAMA (2002), a preocupação está voltada para a acumulação e o crescimento econômico sem levar em consideração o modo que este está sendo feito. Um exemplo é o aumento da geração de resíduos sólidos típicos do mundo atual e do processo capitalista no qual estamos inseridos.

Na área do turismo o impacto ambiental mais visível é biótico que se reflete na quantidade de resíduos sólidos deixados por visitantes nestes locais. A longo prazo, o foco no turismo acaba por gerar um aumento no número de construções ao redor do local visitado, como hotéis, restaurantes, estacionamentos, o que tem como consequência o desmatamento de áreas antes naturais.

Tipos de impacto ambiental

De acordo com Tommasi (1994), existem 13 tipos de impacto, a saber:

- a) Impacto positivo ou benéfico – quando a ação resulta na melhoria da qualidade de um fator ou parâmetro ambiental;
- b) Impacto negativo ou adverso – quando a ação resulta em danos à qualidade de um fator ou parâmetro ambiental;
- c) Impacto direto – quando resulta de uma simples relação de causa e efeito, também chamado impacto primário ou de primeira ordem;
- d) Impacto indireto – quando é uma reação secundária em relação à ação ou quando é parte de uma cadeia de reações;
- e) Impacto local – quando a ação afeta apenas o próprio sítio e suas imediações;
- f) Impacto regional – quando o efeito se propaga por uma área e suas imediações;
- g) Impacto estratégico – quando é afetado um componente ou recurso ambiental de importância coletiva ou nacional;
- h) Impacto imediato – quando o efeito surge no instante em que se dá a ação;
- i) Impacto a médio e longo prazo – quando o efeito se manifesta depois de decorrido certo tempo após a ação;
- j) Impacto temporário – quando o efeito permanece por um tempo determinado;
- l) Impacto permanente – quando, uma vez executada a ação, os efeitos não cessam de se manifestar, num horizonte temporal conhecido;
- m) Impacto cíclico – quando o efeito se manifesta em intervalos de tempo determinados (ex.: anoxia devido à estratificação da coluna da água no verão e reaeração² devido à mistura vertical no inverno, num corpo hídrico costeiro que recebe esgotos municipais);
- n) Impacto reversível – quando o fator ou parâmetro afetado, cessada a ação, retorna às suas condições originais (ex: poluição do ar pela queima de pneus).

Impactos ambiental do turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) os impactos negativos em relação àqueles provocados sobre o meio ambiente natural, podem-se apontar:

a) A compactação do solo e processos erosivos diversos; b) A fuga da fauna silvestre; c) A poluição provocada pelo despejo de resíduos e efluentes por parte dos hotéis, pousadas; d) A poluição sonora e atmosférica pela presença de automóveis; e) A introdução de espécies exógenas; f) As modificações do relevo local e muitos outros.

Segundo Pires (2004), a procura por locais de melhor apreciação da paisagem faz com que o turismo procure implantar estruturas de serviços em locais de certa fragilidade. Os hotéis e as residências procuram as encostas dos morros para serem implantados, buscando valorizar a paisagem. Com isso há um desflorestamento que facilita o desmoronamento dessas encostas em grandes períodos de chuvas.

A pesca recreativa intensa e fora dos períodos ideais pode provocar desequilíbrio na cadeia reprodutiva dos peixes. O excesso de resíduos sólidos largados pelos turistas pode provocar poluição das águas e trazer doenças para os animais.

Pires (2001), destaca os seguintes aspectos negativos que o turismo poderá gerar sobre o ambiente físico: i) congestionamento de veículos e pessoas; ii) poluição de cursos d'água da praia; iii) destruição da vegetação frágil; iv) distúrbios e danos à vida; v) desenvolvimento turístico esteticamente degradante; vi) disseminação da desordem (espacial).

Alinhando no mesmo pensamento, Ruschmann (2008), acrescenta outros danos ambientais provocados pelos turistas ou pelo seu desenvolvimento descontrolado nomeadamente:

Poluição: poluição do ar, provocada pelos motores, pela produção e pelo consumo de energia; poluição de água (oceanos, lagos, rios, cachoeiras), provocada por: descarga de água servidas in natural, por causa da falta ou do mau funcionamento dos sistemas de tratamento; descarga de esgotos de iates de recreio, gases emitidos por barcos a motor; poluição de locais de piquenique pela falta ou coleta inadequada de lixo; poluição sonora, causada pelos motores de veículos de recreio (lanchas, motos, ultraleves) pelos ruídos dos turistas entretenimentos criados por eles.

Destruição da paisagem natural e de áreas agropastoris: o crescimento do turismo provoca a construção de casa, equipamentos e infraestruturas para os turistas que, inevitavelmente, situam-se nas áreas agropastoris; Algumas localidades com recursos cénicos valiosos, tais como praias ou florestas, têm o acesso do público barato por serem propriedades privadas ou pertencerem a grandes grupos hoteleiros.

Destruição da fauna e da flora: a poluição das águas, do ar e os ruídos provocados pelos equipamentos turísticos são responsáveis pelo

desaparecimento de exemplares de fauna e de flora das localidades. O excesso de pessoas em áreas naturais contribui para o desaparecimento de várias espécies de animais e plantas, como consequência do comportamento dos turistas: pisoteio, coleta de frutas, plantas e flores, vandalismo, incêndios etc.

Degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos: A instalação de modernos equipamentos, de dependências e de infraestruturas para os turistas, muitas vezes provocam a degradação da paisagem ou dos sítios: o estilo e a arquitetura dessas instalações muitas vezes não se harmonizam ou estão fora da escala das construções tradicionais.

De acordo com Ruschmann (2008), os impactos ambientais negativos do turismo ecológico podem ser:

a) Acúmulo de resíduos nas margens dos caminhos e das trilhas nas praias, nas montanhas, os rios e lagos; b) uso de sabonetes e de detergentes pelos turistas, contaminando a água, comprometendo sua pureza, e a vida dos peixes e da vegetação aquática; c) contaminação dos mananciais da água doce e do mar perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e resíduos in natura nos rios e no oceano; e) poluição sonora e ambiental provocada pelos motores dos barcos e pelos geradores que provêm energia eléctrica para *lodges*; f) coleta e quebra de corais no mar para serem utilizados com souvenirs; g) os resíduos orgânicos tais como as sobras de comida deixadas ao ar livre atraem insetos, provocando mau cheiro e cultivam bactérias; h) descaracterização de paisagens pela construção de equipamentos cuja arquitetura, material e estilo contrastam com o meio natural.

De acordo com Dias (2005), uma lista dos impactos ambientais provocados pelo turismo será sempre incompleta pela diversidade de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, daí a necessidade de monitoramento permanente.

Souvenirs é uma palavra de origem do francês que significa "memória", pois é algo que resgata as memórias culturais que estão relacionados ao destino turístico de onde veio o viajante.

Os efeitos negativos do turismo podem ser evitados ou atenuados através de planejamento turístico integrado, que considera aspectos tradicionais do planejamento (mercado, econômicos, financeiros, técnicos e coordenação do território) e planejamento ecológico, que inclui aspectos ambientais (Casasola, 2003). O planejamento sustentável do turismo pode gerar conflitos durante seu desenvolvimento, mas a compensação virá no futuro, com rentabilidade a longo prazo (Valls, 2006).

Degradação Ambiental

A degradação ambiental é um problema emergente e precisa ser combatido não apenas pela sociedade organizada, mas por todas as pessoas, visto que se a consciência não estiver intrínseca nas pessoas, as consequências serão mais desastrosas do que já se presencia atualmente.

Meyer (1991) citado por Guerra (1999), afirma que a degradação ambiental tem constituído motivos de discussões, daí que torna-se necessário uma mudança de mentalidade e consciência, em que se busca novos valores através de uma ética regulamentadora.

Segundo Guerra (1999, p.73), degradação “é a alteração das características de um determinado ecossistema por meio da ação de agentes externos a ele”. A degradação é um processo conceitualmente caracterizado pela perda ou diminuição de matéria, forma, composição, energia e funções de um sistema natural por meio de ações antrópicas.

Para Grisi (2000, p.57), degradação ambiental “é a redução de um recurso natural renovável até um certo nível de produção sustentável, ou seja, refere-se à exploração até uma taxa limite de reconstituição natural”.

Diferentemente do conceito de “impacto ambiental”, que abrange os aspectos positivos e negativos de sua ocorrência, o conceito de “degradação ambiental” denota apenas o aspecto negativo causado ao meio ambiente. Sánchez (2008, p. 26), aponta que o uso deste termo na “moderna literatura ambiental científica está quase sempre ligado a uma mudança artificial ou perturbação de causa humana – é geralmente uma redução percebida nas condições naturais ou do estado de um ambiente”.

Sánchez (2008), acrescenta ainda que a degradação ambiental é qualquer alteração adversa dos processos, funções ou componentes ambientais, ou uma alteração da qualidade ambiental. Este conceito evidencia de forma objetiva a conotação negativa do termo degradação ambiental, relacionando-o a algum dano causado ao meio natural. O autor considera em síntese que a degradação ambiental é sinónimo de impacto ambiental negativo.

Guerra e Guerra (2009, p. 184), salientam que a degradação ambiental “é causada pelo homem, que, na maioria das vezes, não respeita os limites impostos pela natureza”. A degradação ambiental é mais ampla que a degradação dos solos, pois envolve não só a erosão dos solos, mas também a extinção de espécies vegetais e animais, a poluição de nascentes, rios, lagos e baías, o assoreamento e outros impactos prejudiciais ao meio ambiente e ao próprio homem.

A degradação ambiental é proveniente da utilização sem medidas e sem preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente, por parte do homem, originando o esgotamento dos recursos naturais a diferentes níveis de escalas.

Porém, para Louzada (2013), a degradação ambiental não é originada apenas pelo homem (ação antrópica). A autora reforça a ideia ao dizer que com o contacto antrópico a degradação é mais preocupante, mas que, também pode ser originada por processos e fenómenos naturais. Embora possa ser causada por efeitos naturais, a forma de degradação que mais preocupa governos e sociedades é aquela causada pela ação antrópica, que pode e deve ser regulamentada.

A atividade humana gera impactos ambientais que repercutem nos meios físico-biológicos e socioeconômicos, afetando os recursos naturais e a saúde humana, podendo causar desequilíbrios ambientais no ar, nas águas, no solo e no meio sociocultural. Algumas das formas mais conhecidas de degradação ambiental são: a desestruturação física (erosão, no caso de solos), a poluição e a contaminação (Louzada, 2013).

De acordo com Louzada (2013), compreende-se por degradação, as alterações e os desequilíbrios originados no meio ambiente que acabam por prejudicar os seres vivos, impedindo dessa forma, os processos vitais existentes antes dessas alterações. Balensiefer (1998) indica que a degradação se mostra como um processo que por finalidade diminui a capacidade produtiva do ecossistema. Na interpretação do autor, as áreas degradadas constituem áreas que perderam sua capacidade de produção, sendo difícil retornarem a um uso econômico.

Todavia, é importante destacar que os processos de degradação ambiental também são causados por eventos naturais. A título de exemplo, certos processos ambientais, como lixiviação, erosão, movimentos de massas e cheias, subida do nível das águas do mar, podem ocorrer com ou sem a intervenção humana (Cunha; Guerra, 2003).

“Os processos naturais ocorrem sem a intervenção do homem, entretanto, muitas vezes, quando há interferência antrópica nos sistemas ambientais, os processos naturais acontecem de forma muito mais violenta, acarretando consequências desastrosas” (Guerra; Cunha, 2000, p.344). Como exemplo, pode-se citar o deslizamento de encostas em áreas ocupadas irregularmente, e enchentes em áreas de várzeas ocupadas pela urbanização.

Portanto, a inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui uma das “matérias-primas” da atividade. A deterioração das condições de vida nos grandes conglomerados urbanos faz com que um número cada vez maior de pessoas procure, nas férias e nos fins de semana, as regiões com belezas naturais.

O contacto com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as consequências do fluxo em massa de turistas para esses locais – extremamente sensíveis, tais como as praias e as montanhas – devem necessariamente ser avaliadas e seus efeitos negativos, evitados, antes que este valioso património da humanidade se degrade irremediavelmente.

Considerações Finais

Com essa pesquisa, pretendeu-se compreender o fenômeno da degradação ambiental na praia de Zalala, a 30 km da cidade de Quelimane, através de vários artigos pesquisados. Onde evidenciou-se a existência de barracas onde se vendem alimentos e bebidas, com destaque ao frango, batatas fritas, magumba, xima, arroz, saladas, bebidas alcoólicas, sumos, refrigerantes, água engarrafada.

No entanto, constatou-se que a praia de Zalala tem maior afluência de banhistas. Os utentes desta praia após os momentos de lazer têm descartado resíduos sólidos, tais como: garrafas plásticas e de vidros, latas, vestuário, chinelos, sapatilhas, sapatos, copos descartáveis, copos de plásticos e de vidros, talheres descartáveis, sobras de comida, e outros.

Resultados de várias pesquisas, apontam algumas consequências que é possível identificar na praia de Zalala os seguintes impactos: poluição marinha que resulta do lançamento de resíduos sólidos diversos e líquidos, gerados pelos visitantes e comerciantes da praia; poluição sonora que resulta dos carros dos visitantes e bem como de estabelecimentos ali instalados; poluição do solo que ocorre devido ao resíduo que é enterrado e/ou jogado ao céu aberto; a compactação e erosão do solo pelas grandes enchentes de pessoas e bem como pela circulação de veículos e perda de biodiversidade; Interferindo no ciclo reprodutivo de alguns animais que vivem nos corais e recifes e custos com programas de limpeza de praia.

Conclui-se que, nota-se abundância de resíduos sólidos inorgânicos, principalmente o plástico. A proliferação de plásticos na praia em estudo constitui um dos problemas graves de poluição marinha. Ao contrário dos materiais orgânicos, o plástico leva centenas de anos para desaparecer da natureza. Uma garrafa feita a partir deste material, por exemplo, pode levar até meio século a desagregar-se em fragmentos microscópicos.

Referências

AZEVEDO, H. A. M. **Planeamento turístico e ambiental em Moçambique: A Tragédia dos Comuns nas Praias Moçambicanas**. 2011. de: <http://planeamentoturisticoambiental.blogspot.com/2011/02/tragedia-dos-comus-nas-praias.html?m=1>. [Acesso em 02 de Abril 2021].

AZUL, N. **Entenda os impactos Ambientais do Turismo e ajuda na prevenção**. 2019. <http://blog.nascenteazul.com.br/emedo-os-impactos-Ambientais-do-Turismo-e-ajuda-na-prevenção/>. [Acesso em 05.05. 2021].

BALENSIEFER, M. Estado de arte em recuperação e manejo de áreas frágeis e/ou degradadas. In: CNPMA: **Recuperação e manejo de áreas degradadas**, 13. 1998, Campinas: Embrapa. Memória do Workshop. 15-18 pp.

BALIDY, H.J.; JACINTA, G. **O Ambiente Costeiro e Marinho de Moçambique**. 2ª ed. Maputo: CDS Zonas Costeiras/MICOA. 61 p.2011.

CASASOLA, L. **Turismo e ambiente**. Tradução de Waldelina Rezende. São Paulo: Roca.2003.

COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas - teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. C. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 19-45 pp.

- CONAMA – COMISSÃO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 276/2002: Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.** Brasília: CONAMA. 2002.
- CUNHA, S. B. C.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas. 2005.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2ª ed. Rio de Janeiro. p. 1 376, 1986.
- GARDINER, V. **Beach Litter in Malta.** Departement of Environmental and Geographical Studies, Roehampton Institute London. 1999. Recuperado de: <http://www.science.plym.ac.uk/departments/geography/malta/litter1.htm>. [Acesso em 09/04/2021].
- GRISI, B. M. **Glossário de Ecologia e Ciências Ambientais.** 2ª ed. João Pessoa: UFPB, Universidade Federal da Paraíba. 2000.
- GUERRA, A. J. T.; GUERRA, S. **Curso de direito ambiental.** Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fórum. 2009.
- GUERRA, A. J. T. **Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais.** Rio de Janeiro: THEX. 1999.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Avaliação e perícia Ambiental.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 294p. 2007.
- HUESEMANN, M. H; HUESEMANN, J. A. **Technofix: Why Technology Won't Save us or the Environment. Sustainability or Collapse?** New Society Publishers, ISBN 0865717044. 2011.
- LOUZADA, A. **Gestão ambiental, Conceitos e definições.** 2013 Recuperado de: www.ebah.com.br/content/ABAAABQDYAJ/gestao-ambiental-conceitos-definicoes. [Acesso em 04/07/2021].
- MARQUS, J. R. **Meio Ambiente Urbano.** Rio de Janeiro/RJ: Forense Universitário, 2005.
- MENDONÇA, F. de A. **Geografia e Meioambiente.** 7ª ed. São Paulo: contexto, 2004.
- MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO, **Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025).** Mozambique. Dez, 2015.
- MOUTINHO, G. A. N. F, **Utilização recreativa de praias: Monitorização e observação da distribuição dos utilizadores.** Universidade Nova Lisboa. 2016.
- OMT – Organização Mundial do Turismo, **Introdução ao Turismo:** 1ª ed. São Paulo, Roca, 2001.
- PEREIRA, M. A. M. EVIDEIRA, E. J. S. **Avaliação preliminar da percepção pública sobre a degradação e conservação da praia em Moçambique.** **Jornal de Investigação e Advocacia Ambiental**, v.2:, n.1-3, Maputo. 15 de Mar. 2005, p.3.

PEREIRA, M. A. M; ABREU, D. C. de; COSTA, A. C. D da; LOURO, C. M. M. **Levantamento preliminar dos resíduos sólidos nas praias do norte de Moçambique**: Ponta Malongane. Maputo: CDS-MICOA. 16 p. 2001.

PIRES, E. C. R. **As inter-relações turismo, Meio Ambiente e cultura**. Instituto Politécnico de Braganço. Portugal. 2004.

PIRES, P. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC São Paulo, Vol. 1.pp. 229-255. 2001.

RIBEIRO, M. F. B. P. **Gestão e ordenamento de praias - capacidade de carga e certificação para a sustentabilidade**. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente. Portugal. 2011.

RUSHMANN, D. V de M. **Turismo e Planeamento Sustentável: Protecção do Meio Ambiente**. 14^a ed. São Paulo: Papirus.2008.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**. São Paulo: Oficina de textos. 495p. 2007.

SANTOS, R. F dos. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo: Oficinas de Textos. 2004.

SERRA JR. C. **Colectânea de Legislação do Ambiente**. Maputo: Centro de Formação Jurídica e Judiciária, 2003.

SILVA, A. P.R; FERNANDES. J. G.S & FEITOSA. R.S. **A reserva extractivista marinha Caeté-Taperaçu/Bragança-PA**. PPGLS, PROEX, UFPA.2012.

TOMMASI, L. R. **Estudo de Impacto Ambiental**. Terragraph Artes e Informática. São Paulo: CETESB. 355 p.1994.

VALLS, J. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Tradução de Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV ,2006.

João Francisco de Carvalho Choé: Universidade Púnguè – Chimoio, Faculdade de Educação – Moçambique.

E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794>

Jossias Salatiel Chifuco Neves: Universidade Púnguè – Chimoio, Faculdade de Educação – Moçambique.

E-mail: jossiassalatiel@gmail.com

António Bozoboza Tivana: Universidade Púnguè – Chimoio, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – Moçambique.

E-mail: abozobozotivana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3914-3451>

Data de submissão: 17 de maio de 2024

Data do aceite: 08 de agosto de 2024

Avaliado anonimamente